

2 **Mauel Beja, lutador incansável, deixou-nos. Até sempre, Manuel!**

3 **Manifestação de 22 de Setembro: Continua a luta das mulheres por igualdade**

4 **O Horizonte festeja 20 anos e lança um inquérito aos leitores**

Nr. 6 | outubro 2018 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

Votações de 25 de Novembro de 2018

Vários ataques aos nossos direitos



No dia 25 de Novembro dizemos NAO aos ataques aos nossos direitos fundamentais!

A 25 de Novembro de 2018, vão dois importantes temas a votação. Sob a capa da «autodeterminação», a iniciativa da UDC-SVP «Direito suíço em vez de juizes estrangeiros» ataca os direitos humanos e laborais. O Unia diz claramente NÃO a esta iniciativa. A outra proposta a ser votada é uma alteração da lei federal sobre o direito de segurança social. Esta alteração à lei permite que detectives privados espiem, sem autorização judicial, as pessoas na sala de estar ou na varanda. Também a esta alteração à lei o Unia diz NÃO.

Lei relativa à vigilância: Êxito do lobby dos seguros

Em Outubro de 2016, o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem (TEDH) chegou à conclusão que a vigilância na Suíça de pessoas suspeitas de fraude de seguros era inadmissível, porque a legislação da segurança social não tinha para isso qualquer base legal. A fim de colmatar esta lacuna, o Parlamento fez a revisão do artigo de vigilância na lei da segurança social. A nova lei vai ao encontro de quase todos os desejos das seguradoras.

Segurados sob suspeita geral

Nos termos da nova lei, em caso de suspeita de abuso, os seguros sociais podem observar os beneficiários do IV-AI (seguro de invalidez) e AHV-AVS (pensionistas da segurança social), desempregados, bem com pessoas de baixa pelo seguro de acidentes ou de doença. Para isso, podem recorrer a gravações de vídeo e som, bem

como a instrumentos técnicos. As observações são permitidas em locais visíveis de um lugar de acesso geral, como o jardim ou a varanda da pessoa em questão. Isto dá às instituições de segurança social poderes de observação que ultrapassam em parte os poderes das autoridades em processos penais ou dos serviços secretos.

Pareceres oficiais sobre o referendo

Para as organizações que constituem a comissão do referendo, não existem dúvidas de que há que combater a fraude no sector dos seguros. Mas os direitos fundamentais e o princípio da proporcionalidade têm de ser respeitados.

Iniciativa de «autodeterminação»: contra os direitos humanos e a democracia

O direito internacional é um conjunto de acordos que os estados negociam entre si com o fim de

prevenir guerras e conflitos de interesse. Com a iniciativa de «autodeterminação», a UDC-SVP põe em causa acordos internacionais, nomeadamente a Convenção Europeia de Direitos Humanos (CEDH). A CEDH garante-nos, entre outras coisas, liberdade de pensamento, religião e consciência, o direito a um processo justo, protecção contra a discriminação... O respeito destes direitos é fundamental numa democracia. Quem os questiona, ataca os direitos humanos e coloca em risco o Estado de Direito e a democracia.

Ataque aos nossos direitos laborais

Comparando com outros países, na Suíça a lei de trabalho e a liberdade sindical são limitadas. Mas em caso de despedimentos abusivos, por exemplo, os sindicatos podem recorrer à Organização Internacional do Trabalho (OIT). Desde 1919, esta agência das Nações Unidas promove a jus-

tiça social, bem como os direitos humanos e laborais. Se a iniciativa for aceite, a Suíça poderá ser forçada a denunciar as convenções da OIT. Os sindicatos perderiam esta possibilidade de recurso.

Falta de protecção do direito internacional

Contrariamente ao que a UDC-SVP afirma, o direito internacional não põe em causa a nossa democracia, ele não impede a realização de referendos e iniciativas. Mas é uma espécie de escudo de protecção e a nossa última defesa. A iniciativa quer acabar com este escudo protector. As consequências seriam perdermos direitos humanos e laborais fundamentais, a Suíça isolar-se e ser menos solidária internacionalmente.

No dia 25 de Novembro o Unia diz NÃO à iniciativa de «autodeterminação» e à alteração à lei de segurança social.

Osman Osmani e Marília Mendes

Editorial



Vale a pena fazer greve

Há 100 anos, em Novembro de 1919, teve lugar na Suíça a maior greve da sua História. 250000 trabalhadores paralisaram o trabalho durante três dias. Esta foi a sua resposta à profunda crise económica e social. Naquele época, uma grande parte da população estava na miséria e dezenas de milhares de pessoas só conseguiam alimentar-se graças a refeitórios sociais, a «sopa dos pobres». A greve geral reivindicou reformas sociais e democráticas: redução dos preços do leite e de outros alimentos básicos, introdução da reforma de velhice para todos, redução do horário de trabalho para 8 horas diárias, introdução do direito de voto para as mulheres, etc. A reacção do governo foi brutal, usou o exército contra os grevistas, vários trabalhadores foram fuzilados. Em consequência, a direcção da greve suspendeu a acção. Mas o movimento não foi em vão. O governo e os empregadores tiveram de fazer grandes concessões: os salários foram aumentados e as horas de trabalho reduzidas para 8 horas diárias. Foi criada a AHV-AVS (seguro social de velhice). A maior greve na história da Suíça valeu a pena!

Ainda hoje, os trabalhadores na Suíça entram em greve quando não vêem outra saída: contra despedimentos em massa, contra cortes salariais, contra a deterioração das condições de trabalho. Ainda hoje, a maioria dessas lutas é bem-sucedida. Os trabalhadores da construção conquistaram com greves a reforma aos 60 anos de idade e um bom contrato colectivo de trabalho. Porque os empregadores agora põem estas conquistas em causa, nos próximos meses estão iminentes novas greves importantes no sector da construção.

Andreas Rieger

Notícias breves

Caixas automáticas: Mais stresse para o pessoal das vendas

Um estudo encomendado pelo sindicato Unia à Universidade de Berna mostra que as consequências da digitalização dos sistemas de caixas registadoras nos supermercados são graves para os empregados. Significam mais stresse, mais esforço físico e deterioração do contacto com os clientes. As cadeias de supermercados economizam com as caixas automáticas, especialmente no que toca a espaço e pessoal. Isto tem de corresponder a melhores condições de trabalho e salários mais altos para os empregados.



Trabalhadores/as do comércio a retalho querem melhores salários

Os trabalhadores do comércio a retalho exigiram aumentos salariais reais na Conferência do Unia, realizada em Berna no final de Setembro. Os seus grandes esforços de produtividade merecem ser recompensados com um aumento do poder de compra. Os cerca de 50 delegados debateram também os efeitos da digitalização no sector e as respectivas perspectivas. Depois do pessoal do Coop, também os trabalhadores dos postos de gasolina reivindicam um aumento salarial de 2,5% para o próximo ano.

Jardineiros/as empenham-se por melhores condições de trabalho

A 1 de Outubro de 2018, os jardineiros de Zurique chamaram a atenção com uma espectacular acção contra os salários baixos e as más condições de trabalho no seu sector. E continuarão a lutar pelo futuro do sector de jardinagem. Trabalham ao ar livre dia após dia, seja com temperaturas abaixo de zero no Inverno ou, como neste Verão, com mais de 30 graus. Este trabalho quotidiano é duro e extenuante. No entanto, continuam a ganhar até menos 1000 francos por mês do que os colegas no sector da construção civil, têm menos férias e não têm qualquer possibilidade de se aposentar antecipadamente.

Falecimento de Mira Komaromi: Até sempre, Mira!

É com muito pesar que informamos os nossos leitores do falecimento de uma antiga colega. Mira Komaromi faleceu a 29.09.2018 aos 70 anos em Zurique. Mira trabalhava no secretariado central do Unia, na área de migração, onde se empenhava na defesa dos direitos dos trabalhadores migrantes. Entre muitas outras tarefas, era redactora do «Horizonte» em servo-croata-bósnio e em albanês. Aos seus familiares e amigos apresentamos as nossas sentidas condolências.

Jornadas de protesto na construção civil em Outubro Os trabalhadores da construção valem mais

O conflito na construção civil intensifica-se. O Contrato Nacional de Trabalho (CNT) expira e a reforma aos 60 anos de idade deve ser assegurada. Com as suas grandes exigências, há vários meses que os construtores impossibilitam um acordo. Para os trabalhadores da construção civil basta! Vão lutar pelos seus direitos com acções de protesto em toda a Suíça.

O conflito nas obras de construção civil continua a agravar-se. Durante meses, a Sociedade Suíça de Empresários da Construção Civil (SSEC) recusou-se a renegociar o contrato colectivo de trabalho da construção civil, o CNT, e agora tenta chantagear os trabalhadores. Depois de 18 000 operários da construção civil se terem manifestado em Junho, a SSEC mostrou-se finalmente disposta a negociar e, no que respeita à reforma aos 60 anos e aumentos salariais, há perspectivas de solução. Mas a SSEC só está disposta a implementar as mudanças se os sindicatos concordarem com cortes radicais no CNT.

Dia normal de trabalho de 12 horas

Os trabalhadores da construção civil já têm, actualmente, dias de trabalho muito longos. Agora, deveria ser possível 300 horas serem flexíveis e o dia de 12 horas passar a ser a nova norma. Isso é inaceitável. Simultaneamente, a SSEC quer passar os trabalhadores mais velhos que mudarem de emprego para uma categoria salarial mais baixa e permitir que as empresas estrangeiras enviem os seus trabalhadores para a Suíça como «estagiários» com salários muito baixos. Isso abre a porta ao dumping salarial e afectaria todas as empresas de construção suíças, bem como os seus trabalhadores.



Os trabalhadores da construção manifestaram-se e...

A paciência dos trabalhadores da construção civil está a esgotar-se

Não é de admirar que a paciência dos construtores tenha chegado ao fim! Eles lutam com acções de protesto por toda a Suíça pela reforma aos 60 anos, contra o dumping salarial e contra longos dias de trabalho que põem em risco a sua saúde.

Lena Frank



... continuam dispostos a lutar por um bom CNT

Manuel Beja, antigo secretário pela migração, deixou-nos Lutador incansável até ao fim

Foram muitas as batalhas de Manuel Beja pelos direitos dos trabalhadores migrantes, em especial dos portugueses. Companheiro infatigável na luta por justiça social e solidariedade, perdeu agora a sua última batalha. Manuel Beja faleceu no dia 29 de Outubro, no Hospital de Alcobaça, em Portugal. Aos seus familiares e amigos apresentamos as nossas sentidas condolências.

Dos cerca de 260 000 portugueses que vivem na Suíça, quase 30 000 são sócios do Unia. Isto deve-se, em grande parte, ao trabalho pioneiro de Manuel Beja, que palmilhou toda a Suíça para informar os migrantes, em especial os portugueses, sobre os seus direitos e a importância do sindicato e para os mobilizar para as questões sindicais e sociais. Levou consigo nesta viagem por justiça social muitos secretários sindicais, dando-lhes(nos) um profundo exemplo de dedicação às próprias convicções.

O longo caminho até ao sindicato

Manuel Beja (*1945, em Alcobaça) chegou à Suíça em 1971. Opositor da ditadura fascista, foi perseguido pela polícia política, a PIDE, e teve de fugir de Portugal em 1967. Depois de Paris e da Holanda, chegou à Suíça, onde viveu ilegalmente, por não conseguir asilo político, até 1974. Neste ano regressou a Portugal para participar no 25 de Abril. Voltou à Suíça em 1976, aqui retomando a profissão de decorador, que tinha aprendido em Paris.

Em 1989, Vasco Pedrina, então secretário pela migração do Sindicato da Construção e Madeiras (GBH-SBB-SEL), convidou-o para o sindicato. Assim Manuel Beja tornou-se secretário sindical, responsável a nível nacional pelos sócios portugueses.

Os muitos caminhos da luta

Esse foi o início das suas incontáveis reuniões com sócios nos quatro cantos da Suíça. Para Manuel Beja, o mais importante era o contacto directo com as pessoas. Incansável, empreendeu muitas lutas, por exemplo, contra o estatuto dos saisonniers.

Nem mesmo a reforma em 2007 o fez parar. Implicou-se no



movimento associativo, impulsionando o seu alargamento na Suíça. E como membro do Conselho Permanente das Comunidades Portuguesas, continuou a palmilhar caminhos para contactar, ouvir os problemas, e defender os portugueses. Em reconhecimento, a Presidência da República atribuiu-lhe a comenda da Ordem do Mérito.

A luta continua

Manuel dedicou a maior parte da sua vida à luta pela sua visão de uma sociedade mais justa. Apoiou o movimento sindical até ao fim, mesmo quando o encarava criticamente. Consciente da importância da memória, participou em 2017 num projecto do Unia de recolha de testemunhos de antigos trabalhadores. Um excerto da sua entrevista pode ser ouvido (em alemão) em: <https://bit.ly/2CwBimC>.

Manuel Beja deixou-nos a exemplar lição do trabalho dedicado à defesa dos nossos direitos. A melhor homenagem que lhe podemos fazer é continuar a sua luta, que é também a nossa.

Marília Mendes

Manifestação nacional pela igualdade Contra a discriminação das mulheres!

No dia 22 de Setembro, 20 000 pessoas saíram à rua para exigir o fim da injustiça contra as mulheres. A equiparação salarial está há 37 anos inscrita na constituição federal. Está na hora de serem introduzidas medidas adequadas para que ela seja garantida na prática. A manifestação em Berna mostrou que as mulheres já não aceitam ser discriminadas. Se for preciso, farão uma nova greve de mulheres em 2019.

Os manifestantes em Berna exigiram medidas concretas contra a discriminação salarial: análises salariais obrigatórias em todas as empresas, adaptação imediata dos salários das mulheres e multas para empresas que não cumprem a lei.

As mulheres estão prontas a fazer greve

A diferença salarial é escandalosa: as mulheres ganham menos 20% do que os homens. Os políticos da direita não querem introduzir medidas que obriguem à equiparação salarial. A revisão da lei que está na mesa é uma versão mínima: a lei é limitada no tempo e não prevê sanções e 99%

das empresas continuariam a não ser obrigadas a analisar os salários. Os sindicatos e outras organizações estão prontos a lutar pelos direitos das mulheres e pela igualdade, se for preciso com uma greve de mulheres em 2019.

As migrantes exigem reconhecimento de diplomas

As migrantes são duplamente discriminadas, como mulheres e como migrantes. Uma das medidas que exigiram contra esse facto foi o reconhecimento dos seus diplomas.

Emine Sariaslan



Estudo da diferença salarial Apenas uma mulher nos quadros de executivos de topo (CEOs)

A diferença salarial diminuiu ligeiramente em 2017, mas continua ainda muito elevada. Os altos salários continuam a fluir para os bolsos dos CEOs masculinos - com a exceção de uma mulher. Facto é que, cinco anos após a adopção da iniciativa para limitar os salários exorbitantes dos executivos, pouco ou nada mudou.

No seu estudo anual de diferenças salariais, o Unia examina os salários mais altos e mais baixos das 39 maiores empresas suíças (critérios de selecção: página 13). A diferença salarial caiu 14% em 2017, mas ainda era de 1:143 (1:164 no ano anterior). Sergio Ermotti, gestor de topo da UBS, auferiu um salário bruto de 14.202.000 francos e mais 3,6% do que em 2016.

Gestores do sexo feminino, uma utopia

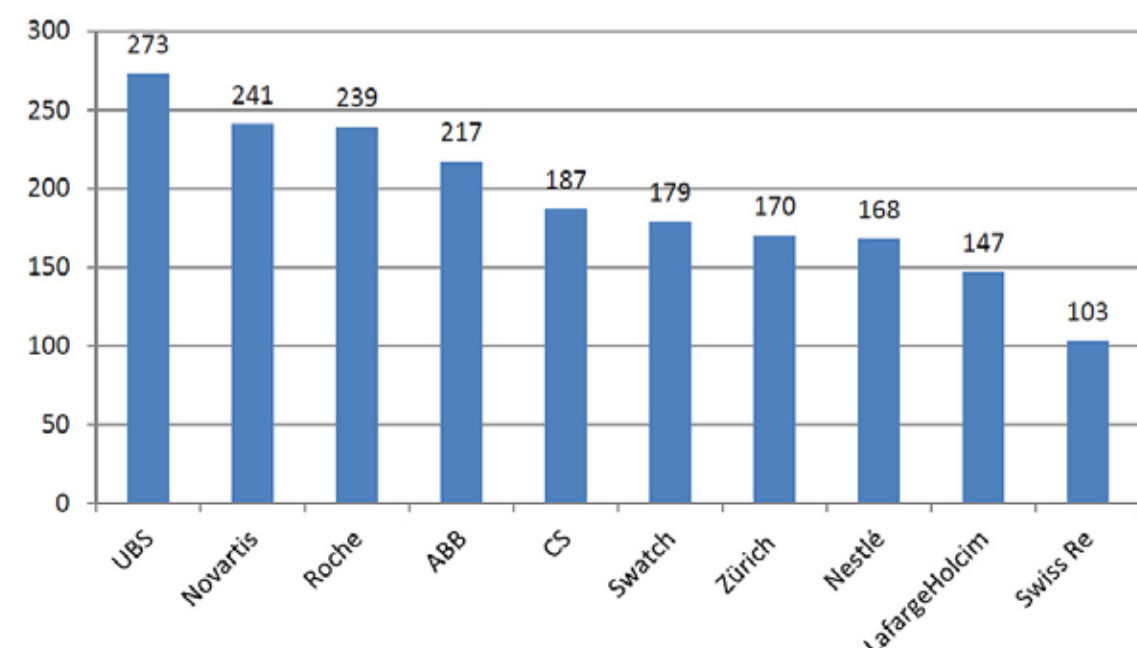
Uma única mulher ocupa um cargo executivo das grandes empresas: Jasmin Staiblin, CEO da Alpiq. Em 2017, ganhou pouco menos de 2 milhões de francos. As mulheres estão

sub-representadas nas esferas executivas. Esta é, muitas vezes, uma das razões por que as mulheres ainda ganham cerca de 18,1% menos que os homens.

Remunerações dos gestores absurdamente altas

Os lucros das empresas inquiridas caíram 24%, mas as remunerações dos CEOs diminuíram em média apenas 3,4%. Os 39 CEOs auferiram um total de 172 milhões de francos. Conclusão: pouco mudou cinco anos após a adopção da iniciativa para limitar os salários excessivos dos gestores.

Beat Baumann



As 10 maiores diferenças salariais (proporção entre o salário mais alto e o mais baixo) nas empresas em 2017

Pergunte, que nós respondemos

Caixa de Desemprego: São permitidos 18 dias de penalização?

Estou desempregado há algum tempo. Infelizmente, como recebo constantemente recusas às minhas candidaturas, no mês passado enviei menos do que o meu consultor do RAV-ORP (Centro de Emprego) me pediu para enviar. Além disso, apresentei-os outra vez com atraso. Por isso fui penalizado com 18 dias sem direito a prestações diárias. Parece-me elevado e interrogo-me se o procedimento do RAV-ORP está correcto.

Nicole Debrunner: Sim, está correcto. Como segurado, deve cumprir com as obrigações que lhe são impostas. Isso significa que deve apresentar o número de candidaturas acordadas com o seu consultor do RAV-ORP dentro do prazo combinado. O incumprimento será punido com sanções adequadas. Para determinar o montante da sanção, os centros do RAV-ORP utilizam a chamada grelha de configuração da Secretaria de Estado de Economia (Seco). Assim, receberá da primeira vez uma sanção de 3 a 4 dias, se tiver apresentado poucas candidaturas. Além disso, da última vez enviou as candidaturas com atraso. Para isso estão previstos 10 a 19 dias de penalização. A duração máxima da sanção é de 23 dias, a mínima de 13 dias. Como pode ver, a sanção imposta encontra-se no meio e, portanto, está correcta.

Work, 28.9.18 (adaptado)

Despedimento: A empresa pode despedir após um pedido de aumento salarial?

Há duas semanas falei com a minha chefe. Pedi aumento salarial porque ganho menos do que o previsto no contrato colectivo de trabalho. Fui despedido há dois dias. Este despedimento é lícito?

Philip Thomas: Não. Um despedimento logo após ter exigido um aumento salarial aponta para um despedimento abusivo. O despedimento é abusivo se alguém alegar direitos laborais. Exigir o salário de acordo com o contrato colectivo de trabalho é uma reivindicação legítima. Mas mesmo que o despedimento seja injustificado, continua sendo válido. Pode, no entanto, pedir uma indemnização. Para isso, deve apresentar objecção por escrito à sua empresa, dentro do período de pré-aviso.

Depois pode tentar chegar a acordo com a sua chefe para ver se pode manter o emprego. Se isto não conduzir a uma solução, pode entrar com uma acção judicial dentro de 180 dias após a rescisão do contrato de trabalho. O juiz determina então o montante da indemnização. Infelizmente, o valor máximo de seis meses raramente é aplicado. Regra geral, são concedidos apenas dois meses de salário. Só quando existem circunstâncias flagrantes é que os juizes concedem mais. Se apresentar a reclamação após os 180 dias, não terá direito a indemnização.

Work, 31. 8.18 (adaptado)



ABUSO: Se a empresa o despedir sem justa causa, pode pedir em tribunal uma indemnização de salário correspondente ao período máximo de seis meses. (Foto: Fotolia)

Inquérito aos leitores do Horizonte, 2018

Horizonte: aniversário e olhar para o futuro

O Horizonte festeja este ano o seu 20.º aniversário. O jornal para os sócios de língua estrangeira do Unia é publicado em cinco línguas – português, espanhol, albanês, sérvio-croata-bósnio e turco – sete vezes ao ano. Além disso, existe uma edição resumida do Horizonte em polaco. Nesta data especial, gostaríamos de saber o que os nossos leitores pensam do Horizonte, para o podermos melhorar. Por isso, fazemos nesta edição um inquérito aos leitores. Muito obrigada pela sua participação!

Breve história do Horizonte

O Horizonte é publicado desde 1998 como suplemento dos jornais sindicais. Com este jornal, os sindicatos de então, GBI e SMUV, criaram pela primeira vez um instrumento de informação em línguas estrangeiras. Era publicado a nível nacional, na altura nove vezes ao ano. Em 2001 tinha uma tiragem total de 53 450 exemplares, dos quais 19 450 eram em eslavo do sul e albanês, 17 000 em português, 11 300 em espanhol e 5 700 em turco.

Inicialmente concebido como um projecto de três anos, o Horizonte tinha por objectivo tirar vantagem da diversidade e do multilinguismo existente nos sindicatos. Com o passar do tempo, foi-se tornando um jornal sindical estabelecido que contribui para a informação das comunidades migrantes. E como tal é reconhecido e considerado por outros meios de comunicação da migração. Ao longo dos anos sofreu alterações quantitativas e qualitativas.

Em 2011, foram produzidos 51 320 exemplares do Horizonte. Em 2018, o Horizonte terá uma tiragem de 56 950 exemplares (28 760 em português, 9 870 em albanês, 7 760 em espanhol, 6 720 em sérvio-croata-bósnio e 3 840 em turco).

O Horizonte hoje

O jornal relata actividades sindicais e fornece informações laborais úteis. Além disso, informa sobre a política de migração na Suíça e dá um foco especial a assuntos que são de interesse do respectivo grupo linguístico.

Inquérito para um Horizonte melhor

Com o presente inquérito, gostaríamos de melhorar a qualidade do jornal e ir ao encontro das necessidades dos seus leitores. O inquérito é anónimo e pode ser realizado preenchendo o formulário nesta página. Pode fazer uma fotografia do formulário preenchido e enviar para migration@unia.ch ou tirar uma fotocópia ou separar a página e enviar por correio para:



Migration Unia Zentralsekretariat
VIP Vertrags – und Interessengruppenpolitik
Weltpoststrasse 20/PF
3000 Bern 15

INQUÉRITO HORIZONTE 2018

1. Está satisfeito/a com o «HORIZONTE»?

	Muito	Bastante	Pouco	Muito pouco
Em geral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escolha dos temas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Valor informativo dos artigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Benefício prático dos artigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Clareza dos artigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Clareza da língua e dos termos técnicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresentação (disposição das páginas)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2. Quais as rubricas e os temas do «HORIZONTE» que mais lê?

Esta rubrica interessa-me:	Muito	Bastante	Pouco	Muito pouco
Editorial/Títulos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Temas sindicais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalho e seguros sociais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Temas específicos sobre a migração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Protecção da saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Notícias breves	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Entrevista	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pergunte que nós respondemos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Política	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Artigos sobre o português e Portugal ou outros países de língua portuguesa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros temas (Seguro de doença, impostos, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Regularidade (Horizonte é publicado 7 vezes ao ano)

O número de publicações do Horizonte deve ser alterado?
 Deve permanecer sem alteração Mais publicações Menos publicações

4. Qualidade

No caso de algo não lhe agradar no «HORIZONTE»:
O que é que não lhe agrada?.....
O que é que deve ser alterado?

5. Informações pessoais

Sexo? Masculino Feminino
Qual é a sua idade? Entre 14 e 19 anos Entre 20 e 29 anos Entre 30 e 39 anos
 Entre 40 e 49 anos Entre 50 e 59 anos Mais de 59 anos

6. Há quanto tempo é sócio?

Há cerca de 1 a 6 meses Há cerca de 1 a 2 anos Há cerca de 3 a 5 anos
 Há cerca de 6 a 10 anos Há mais de 10 anos

7. Qual é a sua situação profissional actual?

Empregado/a Trabalhador/a especializado/a Temporário/a
 Em formação Profissional liberal ou por conta própria Desempregado/a
 Doméstico/a Reformado/a Outra

8. Quais são as suas habilitações literárias/qualificações?

Escolaridade obrigatória 12º ano /12º ano via profissionalizante Formação profissional
 Diploma universitário Nenhuma, ou outro diploma

9. Observações (Tem outras sugestões a fazer? Gostaria de dizer mais alguma coisa?)

.....

